

PÓS-ABOLIÇÃO - SENTIDOS, USOS E PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2004-2019)

Priscila Valverde¹
Eric Brasil²

RESUMO

Este trabalho resulta do Projeto de Pesquisa “Pós-abolição: sentidos, usos e produções acadêmicas(2004-2019)”, sob a orientação do professor Eric Brasil, no âmbito do grupo de pesquisa História das Afro-américas e Afro-americanos, com bolsa financiada pela Unilab/CNPQ. Objetivamos caracterizar as produções acadêmicas no Brasil sobre o Pós-Abolição entre os anos de 2004 e 2019 nos Simpósios Nacionais de História da Associação Nacional de História-ANPUH, através de análise das principais temáticas, recortes cronológicos e espaciais, instituições de ensino, perfil dos autores e da utilização conceitual do termo “pós-abolição”. Para isso, utilizamos uma metodologia híbrida com técnicas próprias da Ciência Computacional bem como técnicas da prática de pesquisa historiográfica, convergindo com a História Digital. Construímos um dataset (base de dados) digital com as informações coletadas por scripts desenvolvidos em linguagem Python pelo professor Eric Brasil em parceria com o Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA – LABHDUFBA, que coletou os dados dos Anais de todos os Simpósios da ANPUH, resultando em um total de 15.157 arquivos em formato PDF. Esses dados foram tratados e filtrados através de análise automatizada gerando um corpus que atendessem os objetivos da pesquisa, totalizando 6.434 PDFs. Tanto a filtragem quanto a análise qualitativa que se seguiu a esta etapa foram feitas utilizando o software ATLAS.ti 7, um programa de apoio à análise qualitativa de dados digitais (CAQDAs). Temos como resultado, um banco de dados sobre os papers e artigos codificados e acessíveis on-line com gráficos, para consulta em uma página do GITHUB, a biblioteca pública de acesso gratuito “História Digital” no Zotero, com mais de 300 referências bibliográficas sobre Humanidades Digitais, desenvolvida em parceria com Ana Carolina Veloso, bolsista do projeto “História Digital: acervo e ferramentas digitais para pesquisa e ensino”. Contamos ainda, com uma breve análise teórica acerca do uso do termo pós-abolição.

Palavras-chave: Historiografia;; Pós-abolição;; História Digital;.

UNILAB, CAMPUS MALÊS, Discente, priscila.valverde2010@gmail.com¹
UNILAB, Campus Malês, Docente, ericbrasiln@proton.me²

INTRODUÇÃO

Na historiografia brasileira, o termo pós-abolição começa a ganhar destaque na década de 1990, mas tem sua consolidação nos anos 2000, principalmente após a publicação em 2004 do artigo “O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas” de Ana Lugão Rios e Hebe Matos. Nesse artigo, as autoras apontam a centralidade das ações provenientes da população egressa do cativeiro como fator para compreender os sentidos e estratégias destas populações após a abolição.

Segundo o Manifesto de Fundação do GT Nacional Emancipações e Pós-Abolição da ANPUH, do ano 2013, o pós-abolição no Brasil se consolidou enquanto um campo historiográfico autônomo, embora esteja ligado a história da escravidão. Devido a importância do crescimento do campo, ocorreu a criação do referido GT, que elenca diversas temáticas como parte deste campo, e reforça a necessidade de estudar o pós-abolição a partir de um conjunto de elementos particulares (“Manifesto de Fundação”, 2014).¹

Partindo da necessidade apontada por Matos e Rios, nos propomos a analisar neste projeto de que maneira o pós-abolição tem sido tratado nos Simpósios Nacionais de História da ANPUH, evento de maior relevância historiográfica do Brasil e da América Latina. Para isso desenvolvemos uma metodologia que abarcasse tanto as práticas convencionais de pesquisa historiográfica quanto a utilização de ferramentas digitais, em diálogo com a História Digital.

METODOLOGIA

No projeto, utilizamos uma metodologia mista, com técnicas próprias da ciência computacional e práticas de pesquisa da historiografia. Para isso, fizemos formação para utilizar ferramentas específicas como o Zotero e Atlas.ti 7, e de compreensões básicas sobre a linguagem de programação Python. Tivemos momentos de leitura da bibliografia do projeto e reuniões para discussão da mesma no intuito de construir um arcabouço teórico para nortear análise qualitativa dos dados e fundamentação dos resultados. As leituras referiram-se ao campo das Humanidades Digitais e sobre o Pós-abolição no Brasil.

No primeiro momento do projeto, fizemos o levantamento de referências bibliográficas no sentido de construir a biblioteca pública História Digital, acessível no link: https://www.zotero.org/groups/2216280/histria_digital. O Zotero é um software de código livre e aberto, gratuito, que busca, gerencia e armazena referências e citações bibliográficas, criando uma biblioteca de referências onde seus itens podem ser organizados em coleções (ANDRETTA; RAMOS; SILVA.2011).

Na etapa que se seguiu, fizemos formação para compreensão básica sobre a linguagem de programação Python¹ no sentido de entender o processo de coleta de dados resultante da raspagem feita pelo script desenvolvido pelos scripts.

Podemos resumir o processo de coleta dos dados da seguinte maneira: foram desenvolvidos dois scripts de raspagem de dados referentes aos trabalhos completos publicados nos Anais da Anpuh. O primeiro deles, script-anais-anpuh.py realizou a raspagem dos trabalhos em PDF de todos os Simpósios Nacionais da Anpuh entre 1963 até 2017, atualmente disponíveis na página oficial da associação. O segundo script, script-anais-anpuh-2019.py, foi desenvolvido como desdobramento do primeiro para raspar os trabalhos publicados nos Anais do 30º Simpósio Nacional de História, realizado no ano de 2019 em Recife, PE.

Isso foi necessário pois esses Anais ainda não estão disponíveis no repositório do site da Anpuh, constando apenas no site específico do evento de 2019.

Ambos os scripts estão disponíveis no repositório Anais-Anpuh no GitHub do Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA e podem ser acessados através desse link: <https://github.com/LABHDUFBA/Anais-Anpuh>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência lógica do funcionamento do script para a raspagem foi criar um pasta para salvar os PDFs, acessar a url dos Anais da ANPUH, criar uma lista de eventos a partir da página principal, acessar as páginas específicas de cada evento e em cada item da lista buscar os papers e criar uma nova lista. Em cada item desta nova lista, encontrar as informações específicas do paper, criar uma nova lista com as informações, verificar se há pdfs disponíveis e se não é repetido e fazer o download do mesmo. Isso ocorre repetidas vezes até que o script percorra todas as páginas de todos os eventos.

O segundo script realiza a mesma lógica de ação, no entanto, no site do 30^º SNH da Anpuh, pois ainda não estão disponíveis no site principal da associação.

Essa raspagem resultou em uma base de dados com 15.157 PDFs, que em seguida foram filtrados cronologicamente devido aos objetivos específicos do projeto, a partir do 27^º SNH no ano de 2013. Essa seleção se justifica por esse ter sido o evento de fundação do Grupo de Trabalho Emancipações Pós-Abolição. Esse novo dataset conta com 6.434 arquivos em PDF. É importante lembrar que esse número corresponde aos trabalhos completos que foram publicados nos Anais dos eventos dos anos de 2013, 2015, 2017 e 2019 e não do número de trabalhos submetidos, aprovados e apresentados no evento (sendo esse número muito superior). Em seguida utilizamos o software Atlas.ti 7 tanto para selecionar os papers que tinham o termo pós-abolição quanto para codificação e análise qualitativa dos mesmos. Identificamos 185 papers, o que representa o total 2.8% das publicações entre 2013 e 2019 no Simpósio Nacional da ANPUH.

Com a análise dos papers identificamos um total de 173 autores, 53 instituições (a maior parte pública), 5 períodos, 97 temáticas, 96 recortes espaciais e um total de 388 menções do termo.

CONCLUSÕES

Concluimos que o termo pós-abolição, apesar de estar sendo utilizado cada vez com maior frequência e sobretudo em pesquisas recentes, de trabalhos ainda em desenvolvimento em programas de pós-graduação, não é apresentado nos papers analisados com detalhamento conceitual. A ampla maioria dos trabalhos utiliza o termo como um enquadramento teórico de reflexão, mas sem explicitar uma definição do termo ou reflexão sobre seus impactos epistemológicos para a pesquisa. Sobre a caracterização das publicações, percebemos maior incidência de autores que eram mestres, doutores ou estudantes de mestrado ou doutorado. Identificamos 53 instituições, a maioria pública, o que nos leva a reforçar a importância de financiamento por parte do Estado à políticas de desenvolvimento educacional para garantir educação de qualidade e possibilitar a manutenção da produção historiográfica nacional.

Referente ao recorte espacial, as publicações trataram majoritariamente sobre os séculos XIX, XX e XXI. Para uma análise mais detalhada, seria necessário maior aprofundamento sobre os séculos, o que não foi possível por conta do período de vigência da bolsa. No entanto, esses dados reforçam a perspectiva do pós-abolição no Brasil ter como marco inicial o 13 de maio de 1888, mas ao mesmo tempo não ser apenas um recorte temporal, e ainda ser relevante como problema de pesquisa no século XXI, visto que os problemas do racismo, violência e desigualdade racial ainda definem a sociedade brasileira.

A variedade das temáticas expressam as diversas possibilidades de caminho para a reconstituição do pós-abolição, que tem emergido nos últimos anos mas que ainda deixam um campo vasto de estudo em aberto. Percebemos a preferência pelos autores de elementos e metodologias suscitadas pela História Social e pela Micro-história. No entanto, diante da baixa incidência de utilização do termo com um sentido específico,

sendo apresentado na maior parte enquanto perspectiva teórica, entendemos ainda carecer de um debate teórico-metodológico aprofundado sobre o campo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada e executada entre e , através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; RAMOS, Renan Carvalho; SILVA, Eduardo Graziosi. Novas práticas na gestão de informação bibliográfica: estudo sobre a capacidade de gestores de referências no cotidiano dos estudantes, pesquisadores e bibliotecários. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 16, n. 2, p. 419-445, jul. 2011. Disponível em: Acesso em: 29 Março de 2021.
- BLOCH, M. Apologia da história: Ou o ofício do historiador. 1a edição ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- BRASIL, E. CARNAVAIS ATLÂNTICOS: CIDADANIA E CULTURA NEGRA NO PÓS- ABOLIÇÃO. RIO DE JANEIRO E PORT-OF-SPAIN, TRINIDAD (1838-1920). p. 72-75, 2016.
- BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Revista Estudos Históricos, v. 33, n. 69, p. 196-219, 1 jan. 2020.
- BRASIL, Eric; NASCIMENTO, L. F. Por uma história social digital: o uso de CAQDAS na pesquisa e escrita da História. 2021. No prelo.
- FORTES, A.; ALVIM, L. G. M. Evidências, códigos e classificações: o ofício do historiador e o mundo digital. Esboços: histórias em contextos globais, v. 27, n. 45, p. 207-227, 19 jun. 2020.
- GOMES, F.; DOMINGUES, P. Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição. 1a edição ed. São Paulo, SP: Selo Negro Edições, 2011.
- LUCCHESI, A.; SILVEIRA, P. T. DA; NICODEMO, T. L. Nunca fomos tão úteis. Esboços: histórias em contextos globais, v. 27, n. 45, p. 161-169, 19 jun. 2020.
- Manifesto de Fundação. GT Nacional Emancipações e Pós-Abolição, 4 fev. 2014. Disponível em: . Acessado em: 23 out. 2021
- RIOS, A. M.; MATTOS, H. M. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. Topoi (Rio de Janeiro), v. 5, n. 8, p. 170-198, jun. 2004.